



**XXIII
SEINPE**
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Título: Literatura e Resistência: Práticas Pedagógicas e Narrativas Invisíveis em
Conceição Evaristo.

Esmeralda Santiago França – UEA – esf.let24@uea.edu.br
Maison Antonio dos Anjos Batista – SEDUC – maisondosanjos3@yahoo.com.br
Claudiana Nair Pothin Narzetti – UEA – cnpcoستا@uea.edu.br

Eixo 02: Educação, Ciência e Sustentabilidade Social.

A literatura de Conceição Evaristo se destaca no cenário contemporâneo por retratar vivências verossímeis que dialogam diretamente com a realidade social brasileira. Em suas obras, a autora expõe, com sensibilidade e contundência, temáticas como a desigualdade social, o racismo estrutural, o abandono paterno, a violência doméstica, a miséria e outras marcas da exclusão vividas pelas populações marginalizadas e invisibilizadas. Para Freire, “[...] o alfabetizando nele reencontra-se com os outros, companheiros de seu pequeno ‘círculo de cultura’” (Freire, 2024, p.15). Ao mencionar o “reencontro” do alfabetizando com os outros, afirma que o processo educativo não é uma experiência isolada, mas sim coletiva, construída na interação e no diálogo. O “círculo de cultura” simboliza esse espaço democrático em que todos têm voz. Este trabalho refere-se a uma oficina realizada pelo curso de Letras, especificamente, na disciplina de Teoria e Prática da Leitura, realizada pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), intitulada “Narrativas invisíveis em Olhos d’ água, de Conceição Evaristo”. A oficina foi realizada na Escola Estadual Alice Salerno, onde a Professora Dra. Juciane Cavaleiro desenvolve um projeto de incentivo à leitura. Inicialmente seria aplicada apenas para uma turma da 3ª série do ensino médio, mas também desenvolvemos para a 1ª série, na biblioteca. A recepção foi distinta: a primeira turma demonstrou pouco interesse no início, mas se envolveu ao longo da atividade; já a segunda participou ativamente desde o começo. A atividade contemplou a Competência Geral nº 6 da BNCC, valorizando diversidade cultural, autonomia e consciência crítica, para que os estudantes compreendam o mundo do trabalho e desenvolvam escolhas cidadãs e projetos de vida. (Brasil, Ministério da Educação, 2018). Narrativas como Olhos d’Água, de Conceição Evaristo, contribuem para ampliar o repertório literário dos discentes e promover um letramento que considere a



**XXIII
SEINPE**
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

pluralidade cultural do povo brasileiro. O objetivo dessa oficina de leitura foi promover práticas pedagógicas que incentivem um letramento crítico, valorizem a literatura afro-brasileira e evidenciem narrativas historicamente silenciadas, por meio da obra *Olhos d'Água*. A metodologia foi qualitativa, pois buscou-se a análise e entendimento profundo acerca da narrativa de Conceição Evaristo. A realização da oficina, dividiu-se em quatro partes: Pré-Leitura - introdução e contextualização da autora e da obra “Olhos d’água ”; Leitura - compreensão e interpretação Leitura dos Contos “Olhos d’água ” e “Maria”; Expansão de Leitura - Mais obras da autora e incentivo à leitura, de outros autores da literatura nacional; Pós-Leitura - Os alunos produziram uma carta compartilhando suas experiências, sentimentos, ideias, e podiam ser endereçadas a eles mesmos ou a alguém, uma espécie de escrevivência (escrita + vivência). Almejou-se, com essa atividade, a valorização da literatura afro-brasileira e quilombola como forma legítima de conhecimento, resistência e produção cultural no ambiente escolar. Buscou-se, também, o reconhecimento do termo “escrevivência” cunhado pela própria autora e sua grande importância para a comunidade, já que é visto como ferramenta de expressão e cura, estimulando o protagonismo estudantil por meio da escrita e diálogo. A proposta didática fundamentada na obra de Conceição Evaristo e ancorada no conceito de escrevivência, oferece muito mais do que uma leitura literária: ela constitui um caminho pedagógico de escuta, visibilidade e resistência para as vozes que historicamente foram silenciadas.

Palavras-chave: Olhos d’água, Afro-brasileira e Letramento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d’água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.